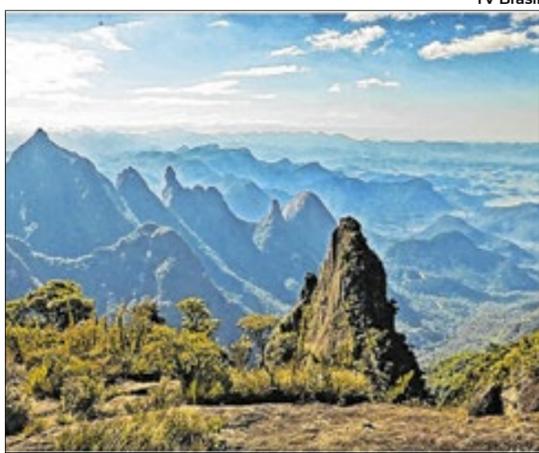


## PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO



Um dos pontos mais icônicos do Parnaso

## ‘Dia do Montanhismo’ no calendário da cidade

O prefeito de Petrópolis, Hingo Hammes, sancionou o projeto de lei 151/2025, que institui o Dia do Montanhismo, celebrado em 28 de junho, no Calendário Oficial de Eventos do Município. Apesar do título de Capital Estadual do Montanhismo ser da cidade vizinha, Teresópolis, em 2024, segundo dados de Desempenho da Secretaria

de Turismo, 35.783 pessoas visitaram a sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Petrópolis, sendo que o período com mais visitas, foi o mês de maio com 4.754 visitantes. A média mensal do ano foi de 2.982 pessoas. Índices menores do que o registrado durante o ano de 2023, quando foram 36.688 visitantes na sede do Parnaso.

## Rua Agente Moço

O movimento empresarial UNITA – Unidos por Itaipava – está alertando para os riscos da paralisação da obra de drenagem e pavimentação da Rua Agente Moço, em Itaipava, e cobrando da prefeitura a retomada imediata dos trabalhos. A intervenção, iniciada em 29 de

abril do ano passado, deveria ter sido concluída em 120 dias. Ela recebeu um novo prazo de conclusão de mais 120 dias com a expectativa de ficar pronta em dezembro, mas foi paralisada pela administração municipal em novembro, sem justificativa oficial clara.

Sindicato dos Bancários de Ponta Grossa



Insônia e ansiedade são sintomas apresentados

## Endividamento afeta saúde, alerta CDL Petrópolis

O peso das dívidas vai muito além do bolso. A inadimplência tem impacto direto não só no orçamento, mas também na saúde física, mental e até na produtividade no trabalho. É o que revela uma pesquisa nacional da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito, em parceria

com a Offerwise Pesquisas, que entrevistou consumidores com contas em atraso há pelo menos três meses e foi divulgada nesta quinta-feira (22). O levantamento aponta que 80% dos inadimplentes relatam efeitos negativos na saúde física ou mental em função das dívidas. Alterações no sono (62%) e no apetite (48%).

## Sintomas

A pesquisa mostra ainda que 97% dos inadimplentes sofrem com algum tipo de desgaste emocional, sendo que 81% relatam preocupação constante, 69% se dizem ansiosos e 60% mencionam sentimentos de angústia, vergonha e

estresse. Além disso, 57% afirmam que as dívidas impactaram suas relações sociais, levando 60% deles a perderem a vontade de sair e 45% a ficarem mais irritados e intolerantes com quem está por perto. O padrão de vida também foi afetado.

## Impacto na produtividade

De fato, 61% dos entrevistados relataram queda na produtividade no trabalho, sendo que 43% ficam mais desatentos, 41% produzem menos e 38% perdem a paciência com colegas. Além disso, 64% dizem ter um nível de preocupação alto ou muito alto com as dívidas, e para

30% o maior medo é simplesmente não conseguir pagar. O medo de serem vistos como desonestos (10%) ou como pessoas incapazes de administrar as finanças (10%) também aparece no levantamento assim como o receio de precisar reduzir o padrão de vida (10%).

## “Casa da Morte” em Petrópolis é desapropriada pela Justiça

Imóvel utilizado para torturas durante a ditadura, será um memorial

A Prefeitura de Petrópolis ganhou ação na justiça de desapropriação do imóvel conhecido como “Casa da Morte”. Com essa vitória, o município irá transformar o local no Memorial de Liberdade, Verdade e Justiça.

Por decisão da 4ª Vara Cível, nesta quinta-feira (22/05), a Prefeitura passa a ter a posse do imóvel localizado no Caxambu, que foi um dos principais centros clandestinos de tortura e assassinato durante o período da ditadura militar (1964–1985). Com um convênio com o Governo Federal, por meio do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, o local será transformado em memorial.

A existência da “Casa da Morte” como centro de tortura durante o regime militar foi denunciada por vítimas da ditadura, que em depoimentos confirmaram o uso do local para tortura e assassinato de militantes políticos que lutavam pelo restabelecimento do regime democrático no país. Não há dados oficiais sobre a quantidade de presos que estiveram na casa, mas sabe-se que Inês Etienne Romeu, uma das sobreviventes, ficou presa por mais de três meses no local, e seu depoimento foi fundamental para a descoberta do imóvel.



Local será um memorial às vítimas da ditadura e símbolo dos direitos humanos

“Esta é uma importante decisão para a história do Brasil, uma vitória que conta com esforços da Prefeitura, do Ministério Público Federal e de entidades da sociedade civil”, pontuou o prefeito Hingo Hammes.

Localizada na Rua Arthur Barbosa, no bairro Caxambu, em Petrópolis, a Casa da Morte foi utilizada a partir de 1971 como centro clandestino de detenção, tortura e desaparecimento de militantes contrários ao período da ditadura militar. Estima-se que

mais de 20 pessoas tenham sido levadas ao local, das quais apenas uma sobreviveu: Inês Etienne Romeu.

Durante décadas, o imóvel foi matéria de denúncias e da mobilização de familiares, sobreviventes e organizações da sociedade civil em prol de sua transformação em memorial. Com a imissão, avança-se mais um passo para que o imóvel seja transformado em um memorial aberto ao público e voltado à educação em direitos humanos,

à preservação da história e ao fortalecimento da democracia.

O Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, realizou o pagamento da desapropriação e, no futuro, o projeto do memorial será gerido em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF). O espaço receberá investimentos e será um símbolo para futuras gerações, onde serão implementados, um projeto museológico, composição de acervo e um plano educativo para preservar a história da casa.

## Sebrae apresenta panorama econômico da Região Serrana II

O Sebrae Rio acaba de apresentar um estudo aprofundado sobre o cenário socioeconômico da Região Serrana II, que inclui os municípios de Petrópolis, Teresópolis e São José do Vale do Rio Preto. A iniciativa tem como objetivo potencializar a atuação dos pequenos negócios, promovendo o desenvolvimento sustentável e ampliando as oportunidades de geração de emprego, renda e investimentos para toda a região.

A partir de uma série de ações integradas, o Sebrae Rio pretende potencializar a atuação dos pequenos negócios, promovendo o desenvolvimento sustentável e ampliando as oportunidades de geração de emprego, renda e investimentos para toda a região. As cidades da região formam um mosaico cultural e econômico diversificado, com vocações fortes nos setores de Turismo, Comércio, Serviços, Indústria, Tecnologia, Saúde e Agricultura. O turismo, em especial, é um dos pilares da economia, com Petrópolis reconhecida como destino turístico de categoria A no Mapa do Turismo Brasileiro.

O coordenador do Sebrae Rio na Região Serrana II, Bruno Leonardo, reforçou que o papel do Sebrae Rio é transformar informações estratégicas em ações concretas, ajudando os pequenos negócios a se posicionarem melhor no mercado, expandirem suas capacidades e se integrem ao desenvolvimento regional de forma colaborativa e sustentável. “A Região Serrana II tem um potencial único e estamos comprometidos em apoiar os empreendedores a aproveitar cada oportunidade”, afirma Bruno.

No escritório do Sebrae em Petrópolis e nos pontos de atendimento de Teresópolis e São José do Vale do Rio Preto, os empreendedores contam com um atendimento especializado



Divulgação

Há uma tendência ao empreendedorismo

que acompanha desde a abertura da empresa até a melhoria da gestão do negócio. São oferecidos cursos, consultorias e orientações em áreas como gestão financeira, planejamento, gestão de pessoas, marketing digital, entre outras. O atendimento é voltado para todos os perfis de empresas, desde o MEI até as Empresas de Pequeno Porte (EPP). Já a Sala do Empreendedor, parceira estratégica do Sebrae, reforça esse suporte com foco no atendimento aos microempreendedores individuais.

## Ambiente favorável ao empreendedorismo

Com mais de 69 mil empresas ativas, sendo 60% de microempreendedores individuais, a Região Serrana II oferece um ambiente fértil para novos negócios nos setores de turismo, gastronomia, moda, tecnologia e agronegócios. Petrópolis, por exemplo, figura entre as cidades mais empreendedoras do Brasil, ocupando a 63ª posição no ranking nacional que avalia os melhores ecossistemas para o desenvolvimento de negócios. “Estamos realizando mapeamentos junto aos empresários e empreendedores para identificar oportunidades de mercado e fortalecer

a economia local, com foco em setores tradicionais e em novos segmentos em ascensão, como o lúpulo e a vitivinicultura”, destaca o coordenador.

## Panorama Econômico da Região Serrana II

Com um PIB combinado superior a R\$ 23 bilhões, a Região Serrana II se destaca pela diversidade econômica, que inclui o comércio, o setor de serviços, a indústria, a agropecuária e o turismo. Petrópolis, com um PIB de R\$ 15,7 bilhões, é o principal polo econômico da região e se consolida como um dos destinos turísticos mais relevantes do país. A cidade atrai cerca de 2 milhões de visitantes por ano, movimentando mais de R\$ 760 milhões e gerando aproximadamente 40 mil empregos diretos.

Além de movimentar hotéis, pousadas, bares e restaurantes, o turismo impulsiona o comércio, os serviços e a construção civil, setores fundamentais para a infraestrutura e a qualidade de vida da população. A base tecnológica também ganha força com a presença de startups, desenvolvedores e spin-offs acadêmicas, promovendo uma cultura de inovação que conecta conhecimento científico e geração de

negócios. As ações do Sebrae Rio orientam os empresários da região a qualificarem seus processos de gestão, ampliarem suas capacidades produtivas e desenvolverem práticas colaborativas que integrem os diversos setores econômicos. Isso inclui a atuação em rede para aproveitar as características histórico-culturais e o potencial socioeconômico da região, estimulando o comércio local, o turismo, a indústria criativa e as tecnologias aplicadas.

## Inovação e Tecnologia como vetores de desenvolvimento

Com projetos como o Seratec – Parque Tecnológico da Região Serrana, Petrópolis e Teresópolis se posicionam como um ecossistema emergente de inovação e tecnologia. O parque promove a formação de talentos, incentiva startups e conecta empresas com o conhecimento acadêmico, criando um ambiente propício para negócios tecnológicos em áreas como programação, desenvolvimento de soluções digitais e spin-offs científicas.

A região ainda se destaca na produção de frutas e hortaliças e na expansão de culturas como lúpulo e a vitivinicultura, com potencial de escalar a produção e posicionar a região como referência estadual nesses segmentos. Teresópolis tem cerca de 4 mil empresas do setor agroindustrial, reforçando a importância da agricultura para a economia local.

Outro diferencial competitivo é a qualidade de vida. Segundo o Anuário 2024 das Cidades mais seguras do estado, Petrópolis e Teresópolis ocupam, respectivamente, a 1ª e a 3ª posições no ranking estadual, destacando-se como ambientes favoráveis para viver, empreender e investir.